

UMA ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA A FORMAÇÃO EM SAÚDE CENTRADA NO TERRITÓRIO

Atenção primária à saúde; Internato e Residência; Educação baseada em competências m

Introdução

A formação em residência na Atenção Primária à Saúde (APS) frequentemente permanece centrada na consulta clínica individual, restringindo aprendizagens relacionadas à gestão do cuidado, à participação social, à vigilância em saúde e ao trabalho interprofissional. Em contraposição, os problemas concretos do território e suas vulnerabilidades constituem potentes disparadores de aprendizagem significativa. Este trabalho objetiva relatar uma estratégia pedagógica de preceptoria voltada ao desenvolvimento integrado de competências clínicas, sanitárias, gerenciais e comunitárias, na qual demandas reais do território foram utilizadas como eixo organizador do processo ensino-aprendizagem de residentes em Medicina de Família e Comunidade e Multiprofissional em Saúde da Família.

Métodos

Trata-se de relato de experiência desenvolvido em unidade de APS, em programa de residência em Medicina de Família e Comunidade e Multiprofissional em Saúde da Família. Entre maio de 2025 e maio de 2026, problemas prioritários do território foram identificados de forma compartilhada em reuniões mensais entre preceptores, residentes e supervisão. Seguiram-se o planejamento, a execução e a avaliação de intervenções conduzidas pelos residentes, com responsabilidades distribuídas pela equipe, sobre as fragilidades identificadas. As ações envolveram a qualificação do acompanhamento das condicionalidades de saúde do Programa Bolsa Família (PBF), a reorganização de grupos de pessoas com doenças crônicas, o planejamento territorial para busca ativa de tuberculose e o fortalecimento da participação social por meio do Conselho Local de Saúde. Ao final do ciclo, momentos de feedback avaliaram as ações e definiram quais incorporar de modo regular aos fluxos da unidade.

Resultados / Discussão

A organização da aprendizagem a partir dos problemas do território aproximou a formação das necessidades concretas do SUS. Entre os resultados, destacam-se a implantação do Conselho Local de Saúde, até então inexistente na unidade, com participação regular dos residentes; a ampliação do número de usuários acompanhados pelo PBF (de 924 para 1387, e de 297 para 430 entre menores de 12 anos); e a reorganização do cuidado em doenças crônicas, deslocando a atuação médico-centrada em grupos restritos (hiperdias) para uma abordagem interdisciplinar regular. Observou-se maior protagonismo dos residentes na elaboração de projetos de intervenção, no trabalho interprofissional, no uso de indicadores e no planejamento em saúde, com aproximação concreta das populações em situação de vulnerabilidade. A experiência deslocou o foco da aprendizagem centrada em procedimentos para a resolução de problemas reais, fortalecendo a integração ensino-serviço-comunidade. Nessa perspectiva, o território deixou de ser apenas cenário de prática para assumir função estruturante do currículo em serviço, articulando competências em torno das necessidades da população e da equidade no cuidado.

Considerações Finais

A utilização do território como eixo organizador da preceptoria mostrou-se estratégia potente para qualificar a formação em residência, favorecendo aprendizagens contextualizadas e adequadas à comunidade adscrita, o que favorece o combate das desigualdades em saúde. A sistematização da experiência sugere um modelo pedagógico replicável em outros programas orientados pelos princípios da APS e da Educação Permanente em Saúde.

Referência Bibliográfica

- GARCIA, A. P.; CADIOLI, L. M.; LOPES JÚNIOR, A.; GUSSO, G.; VALLADÃO JÚNIOR, J. B. R. Preceptoria na Residência de Medicina de Família e Comunidade da Universidade de São Paulo: políticas e experiências. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, Rio de Janeiro, v. 13, n. 40, p. 1-8, 2018.
- CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004.